



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://periodicoscapes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Enfermagem em saúde mental: prevenção do suicídio entre adolescentes na Atenção Primária à Saúde

Mental Health Nursing: Suicide Prevention among Adolescents in Primary Health Care

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2878

ARK: 57118/JRG.v9i20.2878

Recebido: 09/01/2026 | Aceito: 23/01/2026 | Publicado on-line: 25/01/2026

Denilson Moraes Ferreira¹

<https://orcid.org/0009-0009-9548-9286>
 <http://lattes.cnpq.br/8446055433739922>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: dmfmorais300@gmail.com

Diego Campos Pereira²

<https://orcid.org/0009-0001-5607-4194>
 <http://lattes.cnpq.br/0295418085704793>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: dihncampos57@gmail.com

Gleicyelen Rego Lopes³

<https://orcid.org/0009-0001-5320-5398>
 <http://lattes.cnpq.br/708333252972156>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: enfermeira.glopes@gmail.com

Dallya Moraes Ferreira⁴

<https://orcid.org/0009-0005-7359-1897>
 <http://lattes.cnpq.br/8361204651370022>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: aylladmoraes@gmail.com



Flávia Eugênia Moreira Martins⁵

<https://orcid.org/0009-0002-4713-7728>
 <http://lattes.cnpq.br/5547504360902758>
Universidade Ceuma, MA, Brasil
E-mail: flaviaeugeniamartins@gmail.com

Rafaela Duailibe Soares⁶

<https://orcid.org/0000-0002-7568-6698>
 <http://lattes.cnpq.br/2420698653439588>
Secretaria de estado da saúde do Maranhão
E-mail: rafaela.duailibe@gmail.com

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁷

<https://orcid.org/0000-0002-9769-834X>
 <http://lattes.cnpq.br/8341009998474138>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: mayra.sharlenne@ufma.br

Tamires Barradas Cavalcante⁸

<https://orcid.org/0000-0002-4063-533X>
 <http://lattes.cnpq.br/8009268839108398>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: tamiresbarradas@gmail.com

Joelmara Furtado dos Santos Pereira⁹

<https://orcid.org/0000-0002-4220-4437>
 <http://lattes.cnpq.br/8896539024875967>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: joelmara29@gmail.com

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Especialista em Enfermagem do trabalho, Urgência e Emergência, Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pós-graduanda em Melhorias do Cuidado Interprofissional das Pessoas com Condições Crônicas na APS.

⁵ Graduada em Enfermagem e Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

⁶ Graduada em Enfermagem; Mestra em Saúde da Família e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁷ Graduada em Enfermagem; Mestra em Enfermagem e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁸ Graduada em Enfermagem e Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁹ Graduada em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU); Mestra em Saúde da Família e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



Resumo

Objetivo: Levantar as intervenções de enfermagem voltadas à prevenção do suicídio entre adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de buscas sistematizadas nas bases Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE, BDEnf e LILACS). O processo metodológico foi orientado pelos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), utilizando-se a estratégia PICo para a formulação da questão de pesquisa. Resultados e Discussão: Inicialmente, foram identificados 2.321 estudos relacionados à prevenção do suicídio na adolescência. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos compuseram a amostra final. As evidências apontam a centralidade do enfermeiro na Atenção Primária, especialmente por meio da consulta de enfermagem e do estabelecimento de vínculos terapêuticos com adolescentes e seus familiares. Destacam-se, ainda, a necessidade de qualificação profissional contínua, a implementação de estratégias intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola, e a adoção de uma abordagem integral, humanizada e sensível às vulnerabilidades juvenis. Conclusão: As práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, orientadas para o acolhimento, a prevenção e a educação em saúde, configuram-se como elementos essenciais na redução do risco e das taxas de suicídio entre adolescentes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Suicídio. Cuidados de Enfermagem. Adolescência. Saúde mental.

Abstract

Objective: To analyze the evidence available in the scientific literature regarding nursing interventions aimed at suicide prevention among adolescents in the context of Primary Health Care. Method: This study consists of an integrative literature review, conducted through systematic searches in the Google Scholar and Virtual Health Library databases (MEDLINE, BDEnf, and LILACS). The methodological process was guided by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), using the PICo strategy to formulate the research question. Results and Discussion: Initially, 2,307 studies related to suicide prevention in adolescence were identified. After applying the established inclusion and exclusion criteria, nine articles comprised the final sample. The findings highlight the central role of nurses in Primary Health Care, particularly through nursing consultations and the establishment of therapeutic bonds with adolescents and their families. Additionally, the studies emphasize the importance of continuous professional training, the implementation of intersectoral strategies such as the School Health Program, and the adoption of a comprehensive, humanized approach sensitive to adolescent vulnerabilities. Conclusion: Nursing practices in Primary Health Care, focused on prevention, welcoming care, and health education, are essential for reducing the risk and rates of suicide among adolescents.

Keywords: Primary Health Care. Adolescence. Suicide. Care Nursing. Mental Health

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), por se constituir como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e possibilitar o acompanhamento longitudinal dos usuários, apresenta-se como um espaço estratégico para a identificação precoce de sinais e comportamentos de risco para o suicídio. Nesse nível de atenção, os profissionais têm a



responsabilidade de reconhecer vulnerabilidades, realizar o manejo inicial, desenvolver ações preventivas e organizar estratégias de posvenção em saúde (Ribeiro *et al.*, 2021).

A população adolescente e jovem destaca-se no crescimento progressivo das mortes autoprovocadas quando comparada a outros grupos etários. Entre os fatores associados a esse aumento estão o uso abusivo de substâncias psicoativas, a exposição a situações de violência, conflitos nas relações afetivas, dificuldades socioeconômicas, pressões acadêmicas e desafios relacionados à inserção no mercado de trabalho, entre outros determinantes (Martins *et al.*, 2024; Kravetz, *et al.*, 2021).

Estudo demonstra que entre 2008 e 2018, foram registrados 61.846 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente. Observa-se uma tendência crescente em no Brasil, atingindo pessoas com oito ou mais anos de escolaridade, de ambos os sexos. Embora esses eventos possam ocorrer por diferentes métodos, estudos apontam que a intoxicação exógena, o enforcamento e o uso de armas de fogo se destacam como as formas mais frequentes no contexto global (Nacamura *et al.*, 2022).

No que se refere ao acesso da população jovem aos serviços da APS, observa-se que este ocorre predominantemente por demanda espontânea ou por encaminhamentos oriundos das escolas, da assistência social ou de outros pontos da rede de atenção à saúde. As principais buscas concentram-se em atendimentos pontuais ou consultas de rotina, o que evidencia uma baixa adesão dos adolescentes às ações específicas de promoção da saúde e prevenção de agravos (Martins *et al.*, 2024).

Nesse contexto assistencial, o enfermeiro, enquanto integrante da equipe da Estratégia Saúde da Família, desempenha papel central no cuidado em saúde. Dentre suas atribuições, destaca-se a consulta de enfermagem, entendida como um espaço privilegiado para o exercício clínico ampliado, favorecendo a aproximação com o adolescente, a identificação de demandas biopsicossociais e espirituais, bem como o planejamento de intervenções qualificadas e resolutivas (Pires *et al.*, 2022).

O suicídio configura-se como um fenômeno complexo, determinado por múltiplos fatores de ordem biológica, psicológica, social e cultural, cujo desfecho envolve a interrupção intencional da própria vida. Trata-se de um evento que ultrapassa o indivíduo, produzindo impactos significativos sobre familiares, amigos, comunidades e sobre os serviços de saúde, configurando-se como um importante problema de saúde pública (World Health Organization, 2021).

No cenário brasileiro, o país figura entre os dez com maiores índices de suicídio no mundo. Observa-se que a Região Sul concentra as taxas mais elevadas; entretanto, a Região Nordeste tem apresentado crescimento expressivo desse agravio, com aumento estimado em 125%. Estudos indicam que cerca de 75% dos municípios nordestinos registram taxas de 7,19 óbitos por 100 mil habitantes, evidenciando a interiorização e expansão do fenômeno (Silva *et al.*, 2022).

Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde apontam que aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que posiciona esse agravio entre as principais causas de morte na população jovem, especialmente na faixa etária de 15 a 29 anos, reforçando a magnitude do problema em nível internacional (World Health Organization, 2021).

Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo investigar, na literatura científica, as evidências disponíveis acerca das ações de enfermagem voltadas à prevenção do suicídio em adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde.



2. Metodologia

O estudo desenvolveu-se a partir de revisão integrativa da literatura. Essa abordagem contribui para a ampliação da compreensão da temática investigada, subsidia a implementação de intervenções qualificadas no cuidado em saúde e auxilia na identificação de vulnerabilidades (Sousa *et al.*, 2017).

A formulação da questão norteadora do estudo e a definição dos termos de busca foram orientadas pela estratégia PICo, que considera População/Paciente (P), Fenômeno de Interesse (I) e Contexto (Co). Nesse sentido, estabeleceu-se como população os adolescentes, como fenômeno de interesse a prevenção do suicídio e como contexto a Atenção Primária à Saúde. A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: quais ações de enfermagem podem ser desenvolvidas para a prevenção do suicídio em adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde? (Sousa *et al.*, 2017).

O percurso metodológico da revisão integrativa seguiu seis etapas sequenciais: (1) definição da questão de pesquisa; (2) estabelecimento da estratégia de busca e amostragem na literatura; (3) coleta de dados a partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão; (4) análise crítica dos estudos selecionados; (5) interpretação dos resultados obtidos; e (6) organização e apresentação da síntese do conhecimento produzido (Paiva *et al.*, 2016).

A busca dos estudos foi realizada em dois momentos distintos: no período de junho a outubro de 2024 e de setembro a dezembro de 2025; por meio do Google Scholar e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados consultadas incluíram a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a Base de Dados em Enfermagem (BDEnf) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a recuperação das publicações, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem de atenção primária”, “Suicídio”, “Adolescente”, “Prevenção primária”, “Cuidado de Enfermagem” e “Saúde Mental”. Os descritores controlados foram operacionalizados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, permitindo a construção de arranjos estratégicos para a identificação de estudos pertinentes à temática investigada.

Foram selecionados estudos que abordaram intervenções de enfermagem direcionadas à prevenção do suicídio entre adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde, com vistas à atuação da categoria enfermagem em saúde mental, incluindo pesquisas de natureza qualitativa e quantitativa com enfoque na saúde mental. Consideraram-se elegíveis as publicações disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, indexadas nas bases de dados consultadas e publicadas no período de 2013 a 2025.

Este manuscrito apresenta atualizações relevantes acerca do papel fundamental da enfermagem em saúde mental e integra uma pesquisa de revisão de literatura investigativa desenvolvida no contexto do ensino superior, intitulada *“Ações de Enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na Atenção Primária à Saúde”*. Trata-se de temática emergente e com ampla necessidade de debate na literatura científica contemporânea. As reflexões aqui apresentadas ampliam e atualizam as discussões, incorporando evidências que fortalecem a compreensão da atuação da enfermagem nesse campo.

Ademais, os artigos duplicados entre as bases de dados foram excluídos, bem como estudos pertencentes a outras áreas do conhecimento destoantes da problemática investigada. O processo de identificação, seleção e análise dos estudos seguiu as recomendações do guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-*



Analyses (PRISMA), que compreende as etapas de definição do problema de pesquisa e busca sistematizada na literatura.

3. Resultados e Discussão

Na fase de identificação dos estudos, a busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde resultou em 194 publicações, distribuídas entre as bases MEDLINE (n=170), BDEnf (n=2) e LILACS (n=22). Paralelamente, a pesquisa no Google Scholar recuperou 2.127 estudos potencialmente relevantes.

Quadro 1 - Síntese dos artigos analisados.

Artigos	Título	Ano/País	Periódico	Objetivos
P1 Santana <i>et al.</i> , 2021.	O papel da enfermagem frente a tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes.	2021/ Brasil.	Revista Saúde.com.	Compreender a atuação da enfermagem frente ao suicídio na adolescência, considerando os determinantes sociais envolvidos, a partir da produção científica disponível.
P2 Pessoal <i>et al.</i> , 2020.	Assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas.	2020/ Brasil.	Revista Mineira de Enfermagem	Analizar como se configura a assistência de enfermagem prestada na Atenção Primária à Saúde a adolescentes com ideação suicida
P3 Leite <i>et al.</i> , 2021.	Contribuições da Assistência de Enfermagem no Acolhimento de adolescentes com ideações suicidas.	2021/ Brasil.	Research, Society and Developmen.	Investigar as evidências científicas acerca das contribuições da enfermagem no acolhimento e no cuidado de adolescentes em sofrimento psíquico e com risco de suicídio.
P4 Wärdig <i>et al.</i> , 2022.	Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) – A Qualitative Interview Study	2022/ Suécia.	Issues in Mental Health Nursing.	Descrever as experiências vivenciadas por enfermeiros no desenvolvimento de ações de prevenção do suicídio no âmbito da Atenção Primária à Saúde.
P5 Silva <i>et al.</i> , 2015.	O suicídio na Adolescência nas Publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa de literatura.	2015/ Brasil.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Levantar as produções publicadas pela enfermagem brasileira sobre o suicídio na adolescência.



P6 Silva <i>et al.</i> , 2017.	Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio.	2017/ Brasil.	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.	Descrever as estratégias e intervenções realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica voltadas à prevenção do suicídio.
P7 Silva <i>et al.</i> , 2018.	Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida.	2018/ Brasil.	Revista enfermagem UFPE on-line.	Levantar as intervenções para a assistência da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde a pessoa com ideação suicida.
P8 Medina <i>et al.</i> , 2014.	A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua.	2014/Nicaragua.	BMC Family Practice.	Explorar as percepções de profissionais da atenção primária da Nicarágua acerca dos problemas de saúde mental em jovens, do comportamento suicida e das formas de busca por ajuda.
P9 Sousa <i>et al.</i> , 2019.	Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros.	2019/ Brasil.	Revista Cuidarte.	Descrever a percepção de enfermeiros da Atenção Básica sobre a prevenção do suicídio à luz das políticas públicas vigentes no contexto brasileiro.
P10 Saldanha <i>et al.</i> , 2025	Eventos tóxicos em adolescentes no período de 2015 a 2022.	2025/Brasil	Ciência & Saúde Coletiva,	Examinar os episódios de intoxicação em adolescentes, verificando de que maneira variáveis sociodemográficas, o tipo de exposição, a categoria do agente tóxico envolvido e os períodos anterior e posterior à pandemia se relacionam com a ocorrência de tentativas de suicídio.
P11 González <i>et al.</i> , 2025.	Experiencias de adolescentes con intento de suicidio: familia, colegio y amigos.	2025/Chile	Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales	Compreender as vivências subjetivas de adolescentes com histórico de tentativa de suicídio, considerando suas relações familiares, os vínculos estabelecidos com pares e as experiências no contexto escolar.



A amostra final foi composta por 11 artigos, identificados de P1 a P11, os quais foram organizados e sistematizados segundo autor, título, ano e país de publicação, periódico, objetivos, método empregado e principais resultados, conforme apresentado no Quadros 1. No quadro 2, estão dispostos os principais resultados.

A análise dos estudos selecionados evidenciou a diversidade metodológica e temática da produção científica acerca da prevenção do suicídio na adolescência no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Dos 11 artigos que compuseram a amostra final, três utilizaram a revisão integrativa da literatura como delineamento metodológico (Santana *et al.*, 2021; Leite *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2015). Cinco investigações adotaram entrevistas semiestruturadas como estratégia de coleta de dados (Wärdig *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2018; Sousa *et al.*, 2019; González *et al.*, 2025; Saldanha *et al.*, 2025), enquanto um estudo recorreu à entrevista em profundidade para explorar a temática (Medina *et al.*, 2014).

No que se refere à fundamentação teórica, dois estudos destacaram a utilização de Teorias de Enfermagem como suporte à prática do cuidado no contexto da prevenção do suicídio. A Teoria da Relação Interpessoal de Joyce Travelbee foi empregada como base para a compreensão do cuidado centrado na relação enfermeiro-paciente, assim como a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, que enfatiza a construção do vínculo terapêutico e da confiança como elementos essenciais do processo assistencial (Wärdig *et al.*, 2022; Sousa *et al.*, 2019).

Quanto às características gerais da produção científica analisada, os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2015 e 2025 e desenvolvidos em quatro países distintos: Brasil, Nicarágua, Suécia e Chile. Observou-se predomínio de publicações nacionais, com seis estudos veiculados em periódicos brasileiros. Os demais estudos foram publicados em revistas internacionais, evidenciando a relevância do tema também no cenário global.

A análise dos objetivos dos estudos revelou diferentes enfoques investigativos. Três pesquisas concentraram-se na compreensão das ações desenvolvidas pela enfermagem na prevenção do comportamento suicida entre adolescentes na Atenção Primária à Saúde (Santana *et al.*, 2021; Pessoa *et al.*, 2020; Leite *et al.*, 2021). Outros quatro estudos buscaram descrever o papel e o nível de conhecimento da enfermagem frente à prevenção do suicídio nesse nível de atenção (Silva *et al.*, 2017). Destaca-se ainda que um estudo investigou de que forma os serviços de atenção primária identificam problemas de saúde mental em jovens (Medina *et al.*, 2014), enquanto outro analisou a produção científica da enfermagem brasileira acerca do suicídio na adolescência (Silva *et al.*, 2015).

No que diz respeito às práticas assistenciais identificadas, observou-se que nenhum dos estudos analisados mencionou ou utilizou instrumentos padronizados de rastreio ou identificação do risco de suicídio em adolescentes, o que evidencia uma lacuna importante na operacionalização do cuidado preventivo nesse público.

Em contrapartida, a consulta de enfermagem emergiu como uma das principais estratégias de cuidado no enfrentamento do suicídio na adolescência. Três estudos relataram sua utilização como ação preventiva desenvolvida na Atenção Primária à Saúde (Santana *et al.*, 2021; Leite *et al.*, 2021). Ademais, quatro publicações destacaram a consulta de enfermagem como ferramenta fundamental no acompanhamento, acolhimento e manejo das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico de adolescentes em risco (Santana *et al.*, 2021; Pessoa *et al.*, 2020; Leite *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2017).



Quadro 2. Principais resultados

Artigos	Principais Resultados
P1	Os estudos analisados evidenciam que o suicídio na adolescência constitui uma problemática de elevada gravidade, demandando atenção e corresponsabilização de toda a sociedade. Tal complexidade relaciona-se, por um lado, às vulnerabilidades inerentes a essa etapa do desenvolvimento, marcada por intensos conflitos psicológicos no processo de transição entre a infância e a vida adulta, e, por outro, às fragilidades ainda existentes na capacitação dos enfermeiros para reconhecer, abordar e acolher de forma qualificada os adolescentes em sofrimento psíquico.
P2	A análise dos estudos permitiu a identificação de três categorias analíticas: a assistência de enfermagem voltada à atenção integral ao adolescente; o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do suicídio; e as concepções, estratégias de identificação, ações preventivas e desafios enfrentados no cuidado ao adolescente com ideação suicida.
P3	No contexto da adolescência, o risco para o comportamento suicida está associado a múltiplos fatores, entre os quais se destacam: a faixa etária; a presença de tentativas prévias; os transtornos do humor, especialmente a depressão; o uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas; o histórico familiar de transtornos psiquiátricos ou de comportamento suicida; a presença de doenças físicas graves ou crônicas; a vivência de eventos estressores significativos; e questões relacionadas à orientação sexual.
P4	Observa-se que, em alguns contextos, os enfermeiros evitam abordar diretamente o tema do suicídio, em razão da insegurança quanto à condução adequada diante das respostas obtidas. Para o fortalecimento da atuação da enfermagem na prevenção do suicídio, tanto a formação acadêmica quanto a experiência prática mostram-se essenciais.
P5	Os achados evidenciam o caráter multicausal do suicídio na adolescência, destacando os diversos fatores de risco envolvidos e o papel do enfermeiro na assistência e no cuidado a esse público.
P6	Identificou que as intervenções para prevenção do suicídio carece de inserção na dinâmica de trabalho da equipe.
P7	Evidenciou-se que as ações voltadas à prevenção do suicídio na Atenção Básica precisam estar incorporadas de forma sistemática.
P8	Observou-se que esses profissionais apresentaram dificuldades na classificação do grau de risco do comportamento suicida, o que repercutiu negativamente na qualidade do cuidado ofertado e na realização de encaminhamentos adequados para os serviços especializados em saúde mental.
P9	Identificou dois eixos temáticos, constituídos por cinco classes semânticas. O primeiro eixo refere-se à articulação da rede de cuidados e ao suporte familiar, englobando a Classe I – o enfrentamento das situações e o papel do enfermeiro, a Classe V – o referenciamento como estratégia de cuidado e a Classe II – as redes de atenção à saúde enquanto fator de proteção.
P10	Na análise multivariada, o contexto pandêmico, o sexo feminino, o aumento da idade, a ocorrência do evento no domicílio, a exposição a medicamentos e praguicidas, bem como o uso concomitante de múltiplos agentes, mantiveram associação com maior ocorrência de tentativas de suicídio.
P11	Os achados permitiram delinear um fenômeno central em cada um dos três contextos analisados: a percepção de ausência de reconhecimento do sofrimento por parte dos pais; a dificuldade em estabelecer vínculos de proximidade e sentir-se integrado no convívio com os pares; e a vivência do ambiente escolar como um espaço potencialmente gerador de estresse.



A Atenção Primária à Saúde atende uma população marcada por múltiplas necessidades, incluindo situações de maior complexidade relacionadas ao sofrimento psíquico e ao risco de suicídio. Nesses casos, torna-se indispensável a adoção de estratégias específicas que possibilitem um cuidado efetivo e individualizado. Entre essas estratégias, destaca-se o Projeto Terapêutico Singular (PTS), compreendido como um processo que orienta a construção de planos de cuidado personalizados, elaborados de forma compartilhada entre o usuário e a equipe multiprofissional, considerando singularidades, vulnerabilidades e contextos de vida (Pessoa *et al.*, 2020).

A utilização do PTS dialoga diretamente com pressupostos teóricos da Enfermagem, especialmente com a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. Essa abordagem enfatiza a construção de um vínculo terapêutico sólido entre enfermeiro e paciente, aspecto central em situações que envolvem saúde mental e risco de suicídio. O vínculo favorece a confiança, a compreensão mútua e a segurança emocional necessárias para que o adolescente se sinta apoiado e fortalecido no enfrentamento de suas dificuldades, antes mesmo da necessidade de encaminhamentos a serviços especializados (Sousa *et al.*, 2019).

Outra base teórica relevante para a compreensão do cuidado em Enfermagem é a teoria interpessoal proposta por Joyce Travelbee, que valoriza o respeito nas relações humanas e reconhece a interação como elemento essencial do cuidado. Nessa perspectiva, o enfermeiro, ao estabelecer uma comunicação eficaz e relações interpessoais qualificadas, contribui para a redução da ansiedade, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do processo educativo em saúde, impactando positivamente a qualidade de vida de indivíduos e famílias que buscam apoio nos serviços de saúde (Sousa *et al.*, 2019).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, essas abordagens teóricas encontram consonância com os princípios da Política Nacional de Atenção Básica, que prioriza a prevenção, a longitudinalidade do cuidado e a centralidade da pessoa em seu território e contexto social. A articulação entre práticas como o PTS e os modelos interpessoais da Enfermagem fortalece a oferta de um cuidado integral, humanizado e contínuo, essencial para a prevenção de agravos relacionados à saúde mental (Brasil, 2017).

A análise dos estudos evidenciou que a prevenção do suicídio entre adolescentes no âmbito da APS exige uma abordagem integral do cuidado, na qual o enfermeiro desempenha papel central. Os achados indicam que esses profissionais são responsáveis por desenvolver estratégias preventivas que incluem ações de educação em saúde, promoção do cuidado integral à família, reconhecimento de fatores de risco e redução de internações hospitalares evitáveis, sendo a Estratégia Saúde da Família um dispositivo essencial para o acompanhamento contínuo e a construção de vínculos de confiança (Santana *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia de COVID-19, verificou-se um crescimento expressivo das tentativas de suicídio entre adolescentes associadas à ingestão intencional de substâncias tóxicas, fenômeno observado tanto em países ocidentais quanto orientais. Diante desse cenário, torna-se fundamental reconhecer quais agentes tóxicos são mais frequentemente utilizados por essa população, a fim de subsidiar condutas terapêuticas mais adequadas e reduzir os potenciais danos à saúde. Ademais, a análise dos fatores de risco relacionados às tentativas de suicídio, especialmente na adolescência, favorece o delineamento e a execução de estratégias preventivas oportunas, incluindo aquelas voltadas a contextos excepcionais, como crises sanitárias de grande magnitude, a exemplo da pandemia de COVID-19 (Saldanha *et al.*, 2025).

Estudos realizados no contexto brasileiro reforçam que o enfermeiro atua como



articulador de ações e serviços voltados à prevenção do suicídio na Atenção Primária. Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem destaca-se como um espaço privilegiado para a escuta qualificada, a avaliação criteriosa dos sinais de alerta e a identificação precoce de comportamentos de risco, fortalecendo o cuidado preventivo direcionado aos adolescentes (Leite *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2019).

A construção de uma relação de confiança entre profissional e usuário emerge como elemento estruturante da assistência em saúde mental. Evidências oriundas de estudo desenvolvido na Nicarágua apontam que o vínculo estabelecido entre paciente e profissional constitui um fator determinante para a prevenção de agravos, uma vez que favorece a adesão ao cuidado e o compartilhamento de experiências e sofrimentos. Ressalta-se que esse processo demanda tempo, disponibilidade e continuidade do cuidado, mas é fundamental para que o adolescente se sinta seguro para buscar ajuda (Medina *et al.*, 2014).

Nessa direção, o suicídio pode ser compreendido como uma falha no funcionamento dos sistemas relacionais, uma vez que os vínculos interpessoais estabelecidos pelo adolescente não conseguem atender às suas demandas singulares. Nesse contexto, as abordagens familiares direcionadas a adolescentes com histórico de tentativa de suicídio devem estimular a reorganização das relações, criando espaços que favoreçam a escuta e a manifestação das experiências, sofrimentos e necessidades tanto do jovem quanto de seus familiares (González *et al.*, 2025).

Entretanto, a literatura também evidencia desafios enfrentados pelos enfermeiros no manejo de adolescentes que vivenciaram tentativas de suicídio. Dificuldades relacionadas a preconceitos e julgamentos prévios podem comprometer a abordagem diagnóstica e a identificação do desejo suicida, interferindo negativamente na qualidade da assistência prestada (Silva *et al.*, 2015).

Em contrapartida, estudos indicam que a adoção de uma postura acolhedora, empática e livre de julgamentos possibilita ao enfermeiro reconhecer fatores de risco e atuar de forma preventiva frente ao comportamento suicida. Essa postura profissional favorece o estabelecimento de vínculos terapêuticos e amplia a capacidade de intervenção no contexto da Atenção Primária à Saúde (Silva *et al.*, 2017).

No âmbito das estratégias de cuidado em saúde mental, destaca-se o Cartão Babel como um instrumento que reúne diferentes ferramentas voltadas à triagem e avaliação de condições associadas ao risco de suicídio. Entre seus componentes estão instrumentos para rastreio de ansiedade e depressão, avaliação do consumo nocivo de álcool e da dependência de tabaco, análise do risco suicida, avaliação da função cognitiva por meio de recursos da minipsicologia, além de roteiros para exame do estado mental e discussão de matrizes de casos. Ele oferece suporte ao cuidado ao auxiliar indivíduos em risco a reconhecer sinais de alerta, compreender seus estados emocionais e elaborar planos de segurança para momentos de crise (Santana *et al.*, 2021).

No âmbito social, intervenções de caráter grupal voltadas à promoção da integração entre pares e ao fortalecimento de formas mais saudáveis de interação podem compor a continuidade do cuidado em saúde. Destacam-se a terapia comportamental dialética a terapia baseada na mentalização e a terapia de aceitação e compromisso (González *et al.*, 2025).

Por fim, destaca-se a necessidade de investimentos na qualificação profissional e na elaboração de protocolos assistenciais direcionados tanto aos adolescentes quanto às suas famílias. A incorporação de práticas fundamentadas na humanização do cuidado, associada à ausência de julgamentos e ao fortalecimento das ações preventivas, constitui uma estratégia essencial para a redução das taxas de suicídio entre jovens. Assim, ao



alinhar suas práticas, o enfermeiro contribui para a construção de ambientes seguros, acolhedores e sensíveis às múltiplas dimensões da saúde adolescente (Leite *et al.*, 2021).

A literatura evidencia que o comportamento suicida pode emergir a partir de múltiplos determinantes, sendo frequentemente precipitado por fatores estressores vivenciados no cotidiano. Entre esses fatores, os conflitos familiares assumem papel relevante, manifestando-se tanto por meio de desentendimentos conjugais quanto pela rejeição ou não aceitação das orientações sexuais dos filhos, aspectos que contribuem para o sofrimento psíquico e o aumento da ideação suicida entre adolescentes (Sousa *et al.*, 2019).

Apesar de, em alguns contextos, a dinâmica familiar configurar-se como fator de risco, a família também se apresenta como elemento central nas estratégias de prevenção do suicídio. Evidências provenientes de estudo desenvolvido na Suécia apontam que os familiares detêm conhecimentos fundamentais sobre o adolescente em sofrimento psíquico, podendo desempenhar papel decisivo no cuidado. Relações familiares saudáveis e uma comunicação aberta e contínua fortalecem o apoio emocional e contribuem significativamente para a prevenção do comportamento suicida (Wärdig *et al.*, 2022).

Os resultados da presente revisão integrativa evidenciam que a prevenção do suicídio na adolescência configura-se como um fenômeno complexo e de natureza multifatorial. Verificou-se que os diferentes elementos relacionados às ações de enfermagem estabelecem interações dinâmicas entre si, podendo influenciar de maneira favorável ou desfavorável os desfechos em saúde. Ainda assim, destaca-se o papel central da Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante das estratégias preventivas, com o enfermeiro ocupando posição de destaque na articulação, coordenação e continuidade do cuidado.

Diante desse cenário, torna-se pertinente a ampliação de investigações futuras que aprofundem a discussão sobre a saúde mental no âmbito da APS, bem como o investimento em processos contínuos de capacitação e qualificação dos enfermeiros que atuam nesse nível de atenção. Além disso, ressalta-se a relevância da incorporação de novas tecnologias e ferramentas inovadoras que auxiliem na identificação precoce de riscos e na construção de estratégias preventivas mais efetivas frente à problemática do suicídio.

4. Conclusão

O estudo permitiu sistematizar e analisar o conhecimento científico disponível acerca das ações de enfermagem voltadas à prevenção do suicídio entre adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Apesar da relevância social e sanitária da temática, ainda se observa limitada visibilidade e aprofundamento do debate, o que reforça a importância deste estudo ao buscar compreender e evidenciar o papel da enfermagem diante da problemática do suicídio na adolescência.

Os achados demonstram que a Consulta de Enfermagem, estratégias de diagnóstico precoce, utilização de instrumentos de rastreio do sofrimento psíquico, o Projeto Terapêutico Singular, o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, as visitas domiciliares, a atuação no Programa Saúde na Escola e o encaminhamento articulado para outros profissionais da rede constituem estratégias eficazes na identificação precoce e no enfrentamento dos fatores de risco associados ao comportamento suicida.

Nesse contexto, o enfermeiro inserido na APS, por meio da escuta qualificada, da educação em saúde, do acolhimento e da coordenação do cuidado, assume papel essencial na redução dos agravos relacionados ao suicídio, além de contribuir para a promoção de



uma assistência em saúde mental pautada na humanização, na integralidade e no respeito às singularidades dos adolescentes.

Há que se considerar que a pandemia da COVID-19 produziu impactos relevantes na saúde emocional de adolescentes, ampliando condições de vulnerabilidade associadas ao comportamento suicida. Esse contexto contribuiu para a exacerbação de fatores de risco previamente existentes, demandando uma atuação mais qualificada e contínua da Atenção Primária à Saúde, com destaque para o papel da enfermagem na escuta qualificada, no acompanhamento longitudinal e na implementação de estratégias preventivas voltadas à redução do risco de comportamento suicida em adolescentes.

Por fim, as conclusões deste estudo reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e integradas, que envolvam diversos setores com vistas à formulação e implementação de estratégias efetivas de prevenção do suicídio. Espera-se que esta investigação subsidie a elaboração de políticas, ações comunitárias e intervenções em saúde mental, além de contribuir para a identificação, o mapeamento de grupos vulneráveis, a avaliação de intervenções existentes e a ampliação da sensibilização e do engajamento social frente à temática.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2017.

Kravetz, Patrícia Louise *et al.* Representações Sociais do Suicídio para adolescentes de uma Escola Pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 4, p. 1533-1542, 2021

LEITE, Airton César *et al.* Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e6510917740, 21 jul. 2021.

MARTINS, Maísa Mônica Flores *et al.* Fonte usual de cuidado e o acesso de adolescentes brasileiros a serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, p. e11232023, 2024.

MEDINA, Claudia Obando; KULLGREN, Gunnar; DAHLBLOM, Kjerstin. A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua. **BMC Family Practice**, v. 15, n. 1, p. 129, dez. 2014.

NACAMURA, Paula Antunes Bezerra *et al.* Mortalidade por lesões autoprovocadas: análise de tendência. **Enferm Foco**, v. 13, e-20227, ago. 2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PESSOA, Denise Mayara De Souza *et al.* Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 20 maio 2020.



PIRES, Renata De Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; MANTESSO, Jhennyfer Barbosa De Oliveira. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107-114, 8 mar. 2022.

RIBEIRO, Paulla Lopes *et al.* Manejo na prevenção do comportamento suicida dos usuários da Atenção Primária à Saúde: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e02101018547, 4 ago. 2021.

SANTANA, Tiago Neves De *et al.* O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Saúde.com**, v. 17, n. 2, 15 jun. 2021.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira *et al.* O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

SILVA, Nayra Karoline Neco Da *et al.* Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 2, p. 71-77, 24 ago. 2017.

SILVA, Priscila de Freitas; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; OLIVEIRA, Elda de. Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida. **Journal of Nursing UFPE On Line**, v. 12, n. 1, p. 112-117, 2018.

SILVA, Taynara Lais *et al.* Spatial analysis of suicide in northeastern brazil and associated social factors. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20210096, 2022.

SOUSA, Juliana Ferreira de *et al.* Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 2, 2019.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

WÄRDIG, Rikard Erik *et al.* Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) – A Qualitative Interview Study. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 43, n. 10, p. 903-912, 3 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em:
<https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/3bd4ac79-4347-420e-b675-948d36ab3d90/content>. Acesso em: 22 out. 2025.